

## A ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DO ADENOCARCINOMA PROSTÁTICO CANINO

**Fernanda Michelin<sup>1</sup>, Jeana Pereira da Silva<sup>3</sup>, Dhyego Thomazoni<sup>2</sup>, Rodrigo Thiago Scur Santana<sup>2</sup>,  
Dayane Hamerski Cordeiro Honjo<sup>2</sup>, Maria Jaqueline Mamprim<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - Campus de Botucatu (UNESP). Email: michelonf@hotmail.com

<sup>2</sup>Médicos Veterinários Autônomos

<sup>3</sup>Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - Campus de Botucatu (UNESP).

<sup>4</sup>Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - Campus de Botucatu (UNESP)

**RESUMO:** A neoplasia prostática canina é uma condição rara que acomete cerca de 6% dos pacientes que apresentam alterações neste órgão (MEMON, 2007). Neste grupo, o adenocarcinoma é o mais comum (SMITH, 2008), acometendo principalmente cães de meia-idade a idosos, e ao contrário das demais patologias prostáticas, apresenta maior incidência em pacientes castrados (BRYAN et al., 2007). O diagnóstico clínico é difícil devido à inespecificidade dos sinais da doença prostática, que envolvem alterações urinárias (hematúria, disúria e incontinência urinária) e gastrointestinais como tenesmo, constipação e fezes afiladas (LEROY; NORTHREP, 2009). Por apresentar características agressivas, sendo localmente invasivo e com grande potencial metastático, o diagnóstico precoce do adenocarcinoma prostático é de suma importância no prognóstico clínico (SMITH, 2008; LEROY; NORTHREP, 2009). O presente relato de caso tem como objetivo demonstrar a relevância do exame ultrassonográfico e os aspectos da imagem no diagnóstico do adenocarcinoma prostático canino. Foi atendido um cão, macho, de um ano e seis meses de idade, sem raça definida e de pequeno porte, apresentando disúria e disquesia. Ao exame físico não foram encontradas alterações. Como exames complementares foram realizados o hemograma e a análise da bioquímica sérica, estando dentro dos padrões de normalidade, a ultrassonografia e posteriormente a análise histológica. No primeiro exame ultrassonográfico detectou-se aumento do tamanho prostático (3,3x2,5cm), heterogeneidade difusa do parênquima com presença de pequenas áreas de aspecto cístico e mineralizadas em permeio (Figura 1), indicando processo inflamatório/infeccioso como primeira suspeita devido à idade do paciente, e neoplásico como diferencial. Com o resultado, foi receitado o uso de prednisolona, antibioticoterapia baseada na combinação de sulfadimetoxina e ormetoprim e óleo mineral durante 12 dias. Porém, sem evidente melhora clínica, o paciente retornou um mês após o primeiro atendimento para uma nova avaliação ultrassonográfica. No exame controle, observou-se

discreto aumento da prostatomegalia (3,9x3,2cm) e da heterogeneidade do parênquima já relatadas (Figura 2). Foram observadas alterações em linfonodo ilíaco interno, que apresentou ecogenicidade diminuída e textura heterogênea, além de uma área circunscrita hipoecoica no baço medindo cerca de 1cm de diâmetro. Esses achados reforçaram a suspeita de processo neoplásico, uma vez que o tratamento com antibioticoterapia não resultou em melhora clínica e os achados supracitados não foram visualizados no primeiro exame. Devido às alterações encontradas, a avaliação histopatológica através da biópsia da próstata foi realizada, confirmando-se o diagnóstico de adenocarcinoma. Embora o presente relato de caso corrobore com a literatura quanto à manifestação clínica apresentada (disúria e disquesia) e ao histórico de castração prévia, a idade do paciente chama a atenção por estar muito aquém do relatado por Bryan (2007), que cita cães entre meia-idade a idosos como os mais acometidos por esta patologia. Os achados ultrassonográficos também estão de acordo com o descrito pela literatura, que relata a prostatomegalia associada ao seu contorno irregular e ecogenicidade mista como principais achados, sendo que a presença de mineralização em seu interior e acometimento de linfonodos regionais são indicativos de malignidade (SMITH, 2008; LEROY; NORTHREP, 2009; BRADBURY et al., 2009). O presente relato de caso demonstra a importância da avaliação ultrassonográfica no diagnóstico precoce do adenocarcinoma canino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRADBURY, C. A.; WESTROPP, J. L.; POLLARD, R. E. Relationship between prostatomegaly, prostatic mineralization, and cytologic diagnosis. **Veterinary Radiology and Ultrasound**, v.50, p.167-171, 2009.
- BRYAN, J. N. et al. A Population Study of Neutering Status as a Risk Factor for Canine Prostate Cancer. **The Prostate**, v.67, p.1174-1181, 2007.
- LEROY, B. E.; NORTHREP, N. Prostate cancer in dogs: comparative and clinical aspects. **The Veterinary Journal**, v.180, p.149-162, 2009.
- MEMON, M. A. Common causes of male dog infertility. **Theriogenology**, v.68, p.322-328, 2007.
- SMITH, J. Canine prostatic disease: a review of anatomy, pathology, diagnosis and treatment. **Theriogenology**, v.70, 2008.

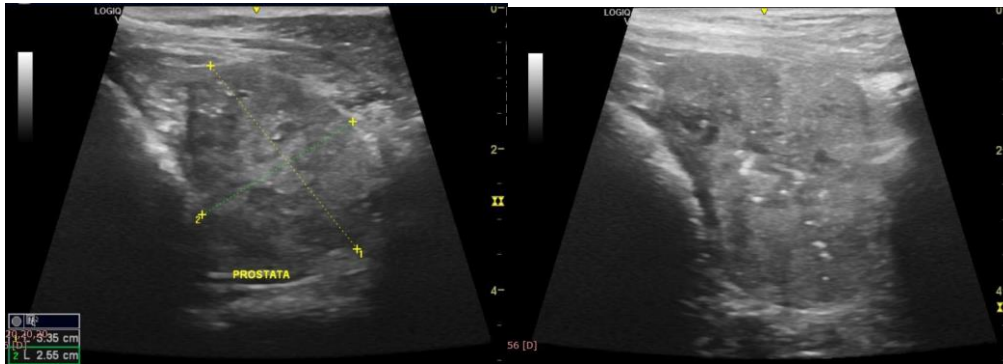


Figura 1 - Imagens ultrassonográficas da próstata de um paciente canino diagnosticado com adenocarcinoma através da histologia. Nota-se a heterogeneidade do parênquima que apresenta inúmeras pequenas áreas císticas e outras hiperecoicas de aspecto mineralizado distribuídas difusamente pelo órgão. Fonte: Imagens cedidas por Thomazoni, D.

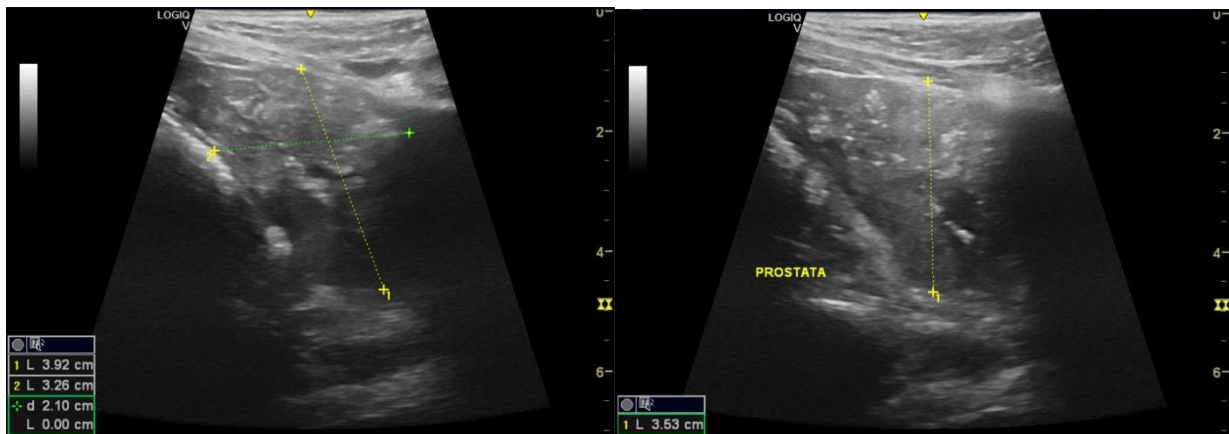


Figura 2 - Imagens ultrassonográficas do exame controle do mesmo paciente após um mês do primeiro atendimento. Pode-se observar discreto aumento das dimensões prostáticas em relação ao exame anterior, além da acentuação da heterogeneidade do parênquima, com aumento das áreas hiperecoicas já descritas. Fonte: Imagens cedidas por Thomazoni, D.